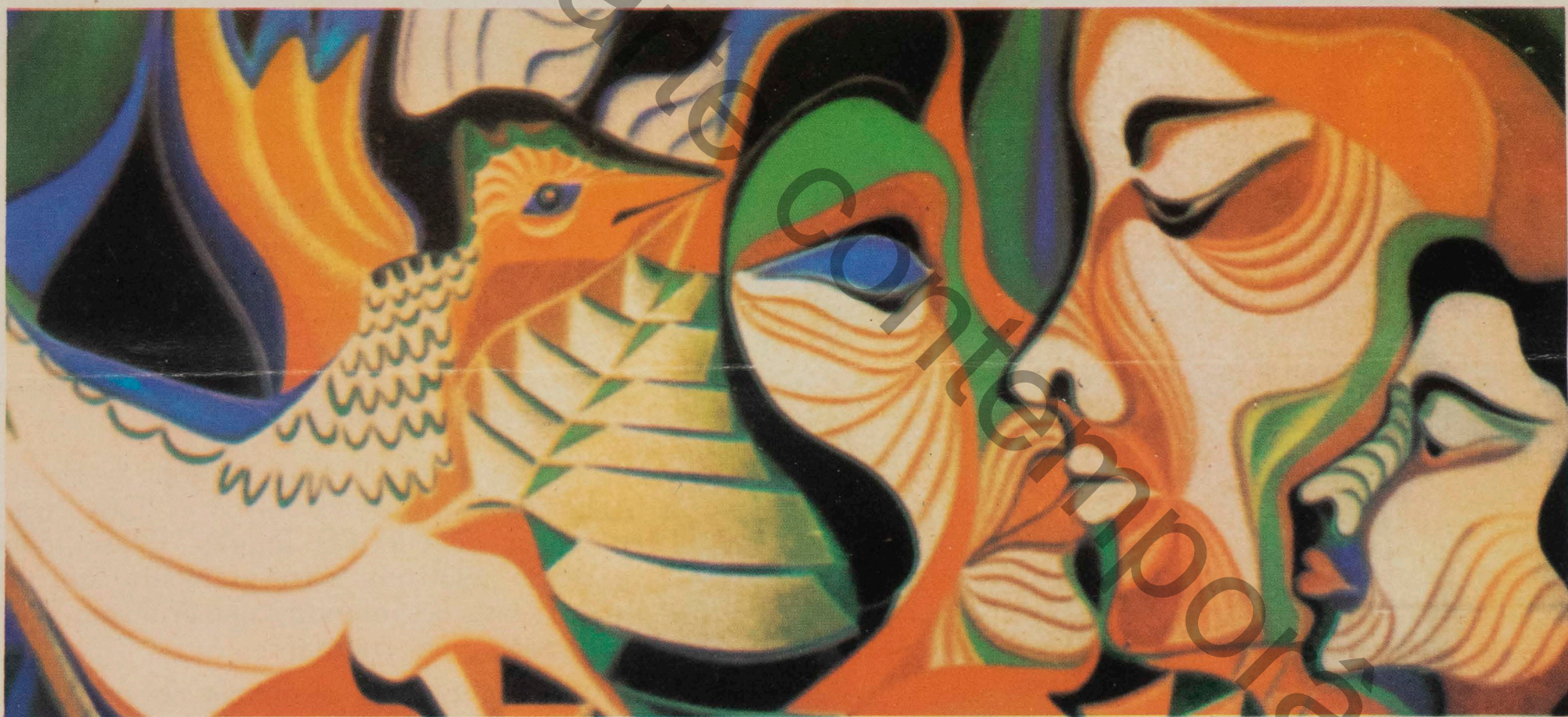


DEISE LIMA

# IVAN SERPA

AMIGO E MESTRE DE VÁRIAS GERAÇÕES



Fotos de Rui Gomes da Silva

Quadro denominado "O beijo"

Ivan Serpa iniciou oficialmente sua carreira artística em 1947 com obras selecionadas para o "Salão Nacional".

Estudou com Axel Leskoesk; nesta época sua temática era o Figurativo. Na Seção de Obras Raras da Biblioteca Nacional, onde trabalhou, teve oportunidade de ver o trabalho do anóbio nas folhas dos livros. A visão foi muito importante para ele, pelas colagens que mais tarde teve a oportunidade de ex-

cutar usando páginas destruídas de livros, papel fino etc. Sentimos em várias fases de sua obra o "caminho" do anóbio, evidentemente um caminho dirigido pela sensibilidade do artista. Da fase das colagens resultou o trabalho "Construção 75" da 1ª Bienal de São Paulo e reproduzido pela UNESCO. Ganhou o título "Jovem Pintor Nacional" nesta Bienal com a tela abstracionista-constructivista "Formas" (Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo).



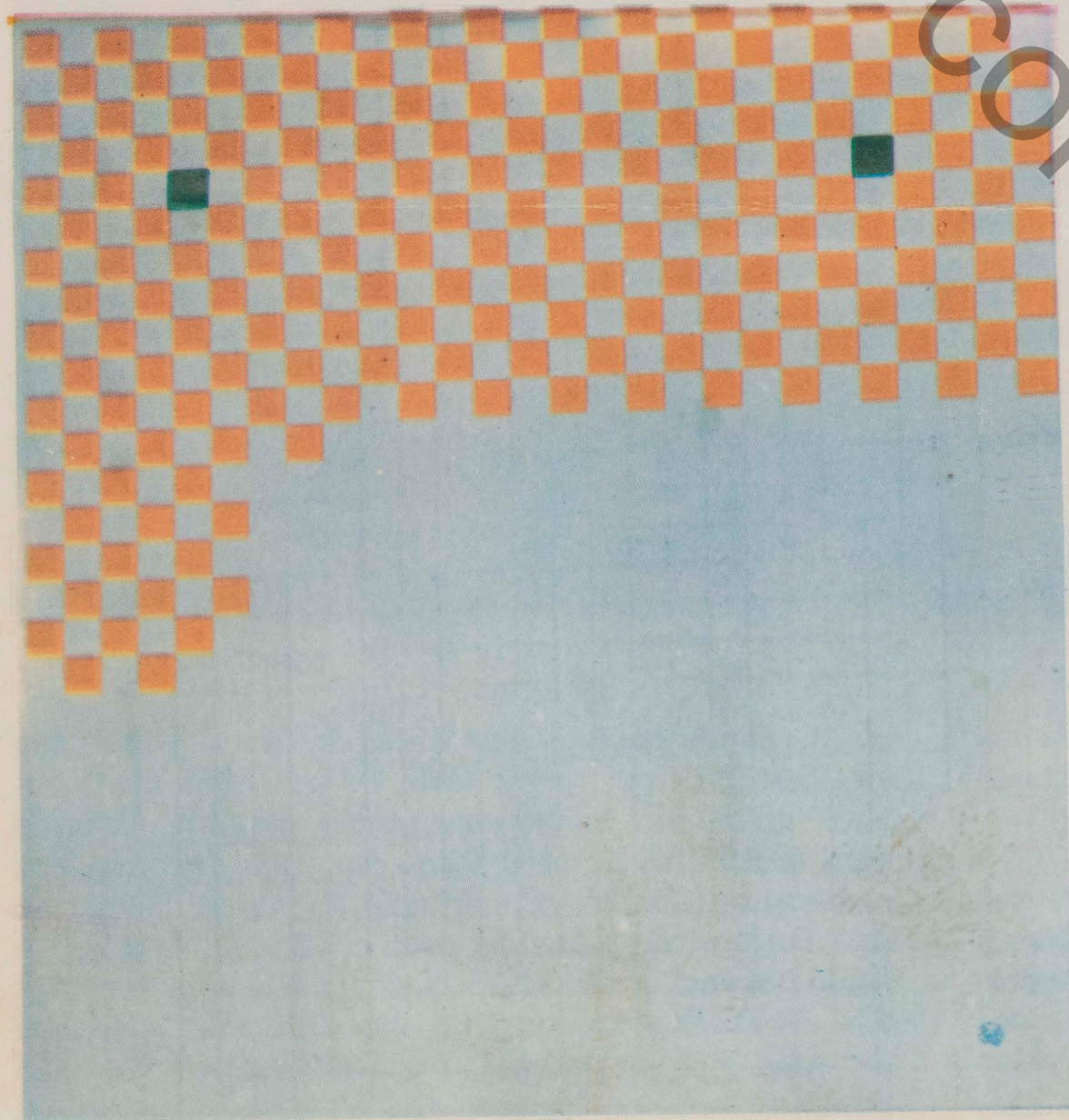
## ARTE IVAN SERPA, amigo e mestre (continuação)

**IVAN marcou a Arte Brasileira com uma presença feita de inteligência,**

**Sua obra se caracteriza pela técnica altamente apurada, por um acabamento rigoroso e exemplar, por uma extraordinária perseverança em busca da perfeição.**

Ivan Serpa foi um dos precursores do Construtivismo no Brasil. Criou o "Grupo Frente", grupo de vanguarda composto quase todo de alunos seus. Vale realçar aqui que Ivan, para atingir uma linguagem plástica clara, sacrificou deliberadamente o sucesso fácil, ao alcance de suas mãos.

Como artista se caracterizou pela pesquisa constante e por isso sempre foi atual, um homem do seu tempo.



Em 1956, numa entrevista a Jayme Maurício (*Correio da Manhã*, 30.3) afirmou: ...“Quando digo Atelier poderia dizer também Laboratório de Pesquisas, embora isso escandalize os saudosistas e conservadores.” É incrível como ele preconizou a criação dos atuais centros de estudos e pesquisas etc. relativos a atividades artísticas.

Em 1963-64 Ivan retorna à Figura, mas em Forma Expressionista — é a “Fase Negra”. Constituiu-se de enormes figuras, quase monstros, marcando assim um extravasamento, um protesto solto das sensações interiores que gritavam por uma humanização total, triunfal.

Em 1967-68 abandona novamente a Figura, só usada eventualmente em desenhos eróticos e inicia experiências no campo óptico.

Em seus últimos desenhos os anóbios voltam com muita força junto a corpos semidestruídos. Suas telas falam de uma linguagem mística, é a fase Geomântica; seus últimos trabalhos (inacabados): “Passagem para um Plano Superior” e “A Grande Vitória” se completam e ficamos resabiados diante da possibilidade de conhecimento antecipado do artista de sua partida.

Ivan... “Marcou a Arte Brasileira com uma presença feita de inteligência, sensibilidade, participação



sensibilidade, participação e, talvez acima de tudo, uma férrea disciplina de trabalho.

A sua generosa vocação o levou a adotar artistas, hoje no auge da fama, dando-lhes apoio moral e material.



Da esquerda para direita quadro denominado "passagem para um plano superior", em cima vista parcial do atelier do pintor Ivan Serpa, à direita quadro denominado "A Grande Fortuna".

e, talvez, acima de tudo, uma férrea disciplina de trabalho" (J.R. Teixeira Leite — *O Globo*, 26.4.73).

... "Sua obra se caracteriza pela técnica altamente apurada, por um acabamento rigoroso e exemplar, por uma extraordinária perseverança em busca da perfeição" (Mário Pedrosa — *Tribuna da Imprensa*, 17/18.3.56).

Ivan sempre se colocou ao lado de seus alunos, procurando mostrar que ninguém é dono da verdade e que a pesquisa é o que realmente importa. Ao mesmo tempo em que num clima de igualdade propunha que caminhassem juntos pesquisando, ele transmitia suas experiências, e suas críticas eram frutos de pesquisas anteriores. Ele não tinha hora ou lugar para orientar, bastava perguntar, mostrar um trabalho e ele forçava o debate crítico. Com o desenvolvimento da autocrítica em seus alunos surgia naturalmente a autoconfiança. Os debates em grupo ajudavam a uma nova visão dos trabalhos, daí a naturalidade e a receptividade de seus alunos às críticas de terceiros. Esta segurança é fruto da não diferença entre mestre (palavra, aliás, que sempre detestou) e alunos.

Ivan Serpa foi responsável pela iniciação ou pelo aprimoramento de inúmeros artistas nacionais.

Se como artista revelou-se criativo, fiel a sua interioridade, como homem, amante, amigo e pai teve uma continuidade natural. Conversar com Lygia Serpa a respeito do marido é sem dúvida conhecê-lo e amá-lo mais ainda. Dos três filhos obteve o respeito e a admiração merecidos.

Hoje vive Ivan, malgrado sua ausência desde 73, nos cômodos e pertences da casa do Méier, no atelier onde ainda permanecem seus apetrechos de pintura, nos quadros espalhados pela casa, contendo a cada passo um olhar de admiração e saudade.

Era o que nos podia deixar um homem que certa vez, quando a Revista *Chuvisco*, em 1971, lhe sugeriu dar uma mensagem estética, respondeu naturalmente:

... Estou de acordo com a inquietação permanente. Quem chegou ao fim está morto. Por isso não se deve ensinar pintura a ninguém, mas um constante diálogo que leve à vida.



MÔNICA RECTOR

## O SALÃO NACIONAL

Queremos destacar que grande parte do sucesso do novo Salão deve-se ao entusiasmo do pessoal do Instituto Nacional de Artes Plásticas da FUNARTE e, notadamente, ao desvelo de seu diretor, o professor Alcídio Mafra de Souza.

Fotos de José Mário Jardim

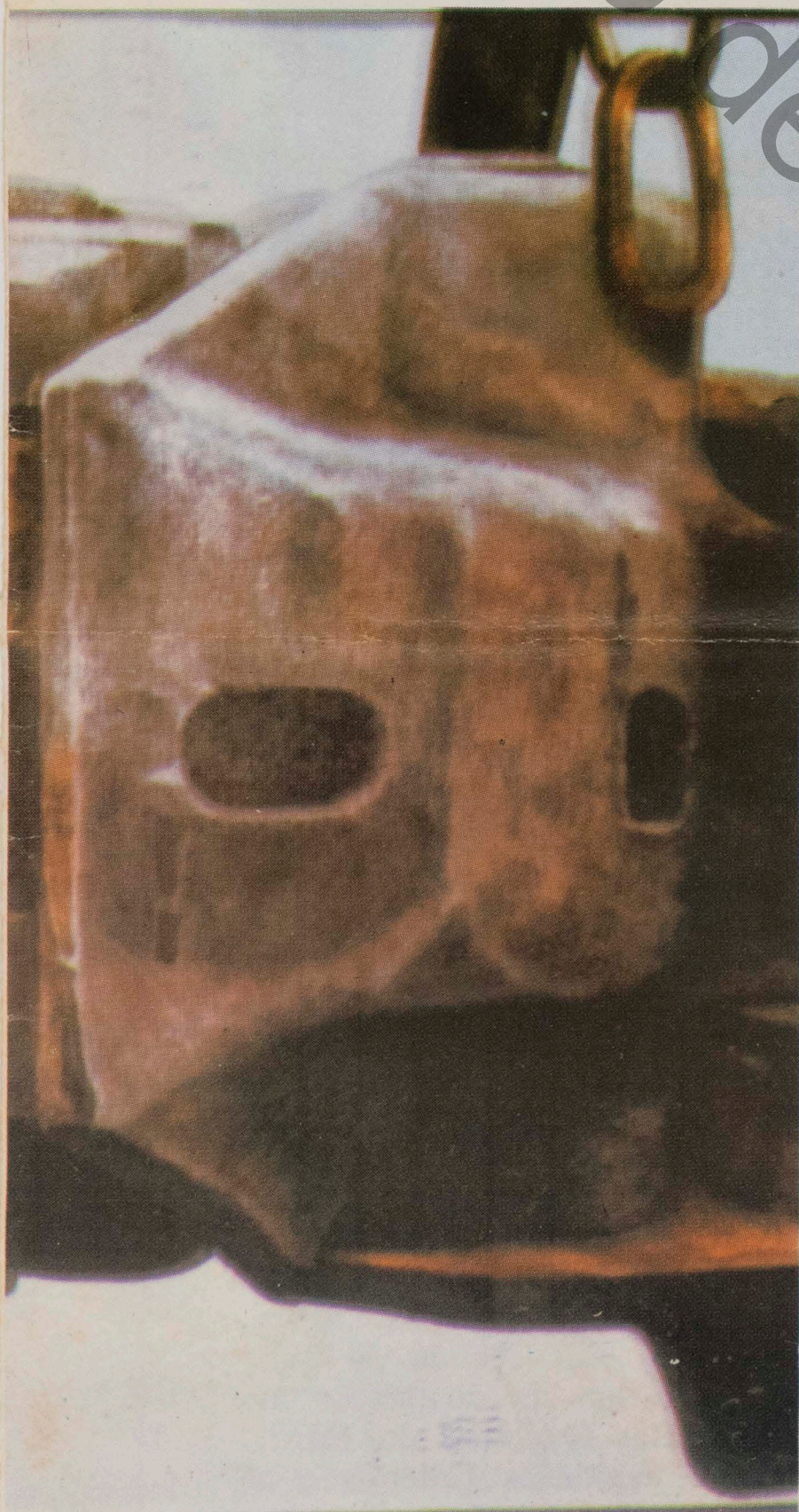


Entre os premiados do (Prêmio de Viagem ao Exterior), os trabalhos de **Glauco Pinto de Moraes**, com sua *Pintura Expressiva do realismo fotográfico*.





# INSTITUTO DE ARTES PLÁSTICAS



O seu dinamismo está, também, na medida de sua atualização, conforme se depreende da nova lei. Terá o Salão, anualmente, reglamento diferente. Isso quer dizer que serão introduzidas modificações sucessivas nos Salões posteriores, a fim de realmente possibilitar pôr em execução os princípios e objetivos de sua reformulação.

Entre os acontecimentos artísticos e culturais de maior relevo registrados neste fim de ano no Palácio da Cultura, depois de devidamente recuperados o seu auditório e salão de exposições, destacamos o Salão Nacional de Artes Plásticas, organizado pela FUNARTE, em bases inteiramente novas. O Salão dá agora uma abertura mais ampla e contemporaneidade ao conceito de arte. Para tanto, foi necessária a reformulação da lei que dispunha sobre Salões oficiais, estabelecendo-se não apenas a estrutura inteiramente diversa, mas imprimindo-se à iniciativa uma filosofia mais dinâmica. O resultado, pelo que se pôde constatar, foi dos mais positivos, possibilitando uma verdadeira e legítima amostragem de tendências artísticas as mais variadas, sem qualquer espécie de discrimina-

ção, pondo assim em relevo uma nova mentalidade.

— *Quais foram, então, as principais modificações?*

— Os Salões oficiais anteriores à nova lei baseavam-se em conceitos ultrapassados, dividindo a mostra em duas concepções estanques de arte: Moderna e Belas-Artes ou Acadêmicas. O próprio órgão do Ministério da Educação e Cultura que organizava os Salões, a Comissão Nacional de Belas-Artes, reconheceu a necessidade de inovação, tomando a iniciativa dos estudos para reformulação da lei que regia o evento. Coube, finalmente, ao Conselho Federal de Cultura, com base em documento elaborado por um Grupo de Trabalho





Com senso equilibrado de humor e drama, características do seu Trabalho, **Arlindo Mesquita**, teve (Prêmio de viagem no País).



A fidelidade visual, uns dos pontos altos dos trabalhos de **Newton Mesquita** colocou-se entre os premiados do (Prêmio de Aquisição FUNARTE).

criado com aquele objetivo específico e integrado por alguns membros da referida Comissão, apresentar o anteprojeto da reformulação da lei anacrônica. A idéia central era a eliminação da dualidade dos Salões existentes desde 1951, e a criação da Comissão Nacional de Artes Plásticas e um Salão Nacional de Artes Plásticas. Dele valeu-se o deputado Alvaro Valle, então presidente da Comissão de Educação e Cultura da Câmara, para elaborar proposição que deu origem à Lei n.º 6.426, de junho de 1977, dispondo sobre o novo Salão, estabelecendo bases mais dinâmicas e uma nova filosofia, tendo em vista as novas tendências no campo das artes plásticas e visuais. O patrocínio do Salão coube à FUNARTE, que tem como obrigação legal organizá-lo anualmente e levá-lo a efeito no

Palácio da Cultura, conforme aconteceu.

— *Realmente, tornou-se o Salão mais dinâmico?*

— O seu dinamismo está, também, na medida de sua atualização, conforme se depreende da nova lei. Terá o Salão, anualmente, regulamento diferente. Isso quer dizer que serão introduzidas modificações sucessivas, nos Salões posteriores, a fim de realmente possibilitar pôr em execução os princípios e objetivos de sua reformulação.

— *E quanto à programação?*

— Queremos destacar que grande parte do sucesso do novo Salão deve-se ao entusiasmo do pessoal do Instituto Nacional de Artes Plásticas da FUNARTE e, notadamente, ao desvelo de seu

diretor, o professor Alcídio Mafra de Souza.

— *E a participação de artistas, correspondeu à expectativa?*

— Só os dados estatísticos já respondem esta pergunta. Com um total de 3.641 trabalhos examinados para 1.246 artistas inscritos, ao I Salão Nacional de Artes Plásticas concorreram 207 artistas, que representam 20% dos concorrentes da maioria dos Estados do Brasil: Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Distrito Federal, Pernambuco, Piauí, Sergipe, Ceará, Amazonas, Rondônia, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul. Colaboraram na divulgação as Delegacias Regionais do MEC, as Universidades Federais e a imprensa local.



JORNAL: \_\_\_\_\_ LOCAL: RIO DE JANEIRO

DATA: 11 / 1983 AUTOR: CARLI MOORE PORTELLA

TÍTULO: \_\_\_\_\_

ASSUNTO: \_\_\_\_\_

instituto de arte contemporânea